



AVENÇA



QUINZENARIO REGIONALISTA

Único jornal do Concelho de Vila Verde

VISADO PELA CENSURA

Comp. e Imp.: Tip. da Oficina de S. José — BRAGA — Telef. 22654

PROPRIEDADE:

Confraria de N.ª S.ª do Alívio

DIRECTOR E EDITOR:

Cónego Domingos Peixoto da Costa e Silva

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

Severino P. Fernandes

Telef. 92123—Vila de Prado—PRADO

Problemas da crise da Lavoura

LII

A comercialização das frutas

acusam um erro grave cometido nos transportes dos géneros agrícolas

O jornal «O Debate», no seu número 855, pelo Pelourinho, escrevia: «Devia ser proibido—Todos sabemos é que é a falta de frutas com que luta a população de Lisboa—Aventou-se várias razões justificativas de tal, muitas das quais não são sequer de colher. Não é este o aspecto, porém, o que pretendemos focar, mas sim o de a pouca fruta que aparece no mercado ser toda ou quase toda, verde de tal maneira que não é possível comê-la, isto já não falando no preço exorbitante porque na maioria dos casos é vendida.

Fruta verde em vez de benefício para a saúde redundava antes em grande e até perigoso prejuízo...

Há cerca de dois anos, foi publicado um Decreto-lei, sobre o qual então escrevemos, que regulamentava os raios de acção de camionagem de carga, limitava o transporte de mercadorias, que deu um golpe de misericórdia nas infraestruturas dos transportes dos géneros agrícolas.

As fontes de produção agrícola são mal servidas pelos caminhos de ferro, que obrigam a diversos transbordos, meios transportes e embalagens. Tudo isto representa um encarecimento muito superior ao valor das mercadorias.

Quando esse Decreto-lei não existia, os camiões do sul vinham ao norte transportar cimentos, telha e inúmeros produtos, e, no retorno, carregavam frutas, na origem produtora, a granel, e outros géneros agrícolas, que directamente colocavam nas zonas consu-

midas. Pagavam melhor ao produtor, aproveitavam muitas e boas frutas que se perdem, que vendiam so na ânsia de conseguir embaretecer o seu transporte com o pagamento do retorno que têm de fazer sem carga.

Não compreendemos esta atitude legal. Era necessário proteger os caminhos de ferro e as empresas de transporte. Fez-se com o sacrifício da agricultura, dos consumidores que têm de pagar as frutas e géneros agrícolas muito mais caros, e arruinando as infraestruturas agrícolas. No total a economia da Nação empobreceu.

(Continua na 4.ª página)

Novo Chefe da Repartição de Finanças

Tomou posse da chefia da Repartição de Finanças neste Concelho de Vila Verde, o senhor Octávio Pereira Machado. A posse foi no dia 3 de Agosto, tendo sido muito cumprimentado pelos funcionários das diversas repartições públicas e entidades deste Concelho.

O novo chefe é um funcionário dotado de extraordinárias qualidades de inteligência e de carácter, muito dedicado e atencioso para com o público. Ocupou cargos de chefia ultimamente em Amares e Barcelos, onde deixou por toda a parte as maiores simpatias, porque sabe coordenar a defesa dos interesses do Estado com os direitos do público.

O nosso jornal «O Vilaverdense» apresenta também os seus cumprimentos, desejando muitas felicidades no novo cargo.

Resultados muito animadores nos exames finais da Telescola

— 91,1 % de aprovações

Os resultados dos exames finais do Curso Unificado da Telescola (91,1 % de aprovações) confirmaram expressivamente a grande eficácia pedagógica deste novo meio áudio-visual de ensino. Com efeito, tais resultados provam o interesse dos alunos e o alto nível do rendimento escolar que se pode alcançar com a Telescola, tanto mais que são obtidos através de processos de apreciação que, pela sua multiplicidade e objectividade, dão escassa margem ao erro.

O rigor na apreciação das provas (recordamos que as orais foram gravadas, tendo o aluno ouvido as perguntas na presença de um delegado do juri) é garantido pelo facto de terem sido vistas por professores altamente especializados em cada matéria. Há a acrescentar a circunstância de não serem somente as provas finais que influem nos resultados, mas também as provas prestadas durante os dois anos do Curso e as informações dos monitores. Assim, os exames finais agora realizados são antes como que uma contraprova dos resultados obtidos durante o Curso.

Como se sabe, os alunos aprovados nos exames finais ficam oficialmente habilitados à frequência do segundo ciclo liceal ou do Curso de Formação do Ensino Técnico.

Por outro lado, está a terminar o prazo para requerer alvarás para novos postos de recepção. É de esperar o aumento apreciável destes já no próximo ano lectivo, não só devido ao próprio interesse do Curso Unificado da Telescola, mas também tendo em atenção o importante despacho do Sr. Ministro da Educação Nacional que permite a instalação de postos em salas de escolas primárias em que não se leccionam classes em regime de curso duplo no turno da tarde, desde que o encarregado do posto seja professor do ensino oficial.

(Continua na 4.ª página)

A TELESOLA

— Confirmação dos processos pedagógicos empregados por meio áudio-visual do ensino

Na ridente Vila de Prado, um dos aglomerados mais importantes do Concelho, funcionou, durante o ano lectivo, o 1.º ano do Curso Unificado da Telescola, elevando-se a 19 o número de alunos com aproveitamento e que, portanto, transitaram para o 2.º ano do mesmo Curso. Trata-se—como é sabido—do ensino por meio de eficientes processos pedagógicos e de mais acentuada economia, sendo de salientar que o crescente número de postos de recepção já espalhados pelo País constitui uma sólida e animadora esperança de que a Telescola contribuirá, em larga percentagem, para facilitar, em condições satisfatórias, a difusão do ensino, com vantagens e regalias muito compensadoras, entre as quais a dos alunos com o diploma do referido Curso ficarem habilitados, oficialmente, à frequência do 2.º Ciclo Liceal—com início no 3.º ano, ou à dum Curso de Formação do Ensino Técnico—Curso Geral do Comércio, por exemplo—este, correspondente, para efeitos legais, ao 5.º ano do Liceu. Sucede, ainda, que a criação de Postos de recepção foi muito facilitada através dum despacho de Sua Ex.ª o Ministro da Educação Nacional, que, atendendo aos numerosos pedidos que lhe foram dirigidos, determinou que os Postos de recepção do Curso Unificado da Telescola possam funcionar em salas de Escolas Primárias nas quais não se leccionem classes em regime de Curso duplo, no turno da tarde, desde que o encarregado do Posto seja professor do ensino oficial.

Como se verifica, o Curso Unificado da Telescola está a despertar o máximo interesse sobre todos os aspectos da sua finalidade e oxalá que esse interesse se torne extensivo aos pais e outros encarregados da educação que se encontrem em condições de não negarem aos seus filhos um grau de cultura e de educação além da 4.ª classe do ensino primário—ou mesmo de 5.ª classe do grau de ensino.—A propósito, devei, ainda, lembrar, a título de simples prevenção, que a inscrição de alunos do Curso Unificado da Telescola se efectua, nos respectivos Postos de recepção, de 1 a 15 do próximo mês de Setembro, salvo determinação superior em contrário.

Quanto ao Concelho de Vila Verde, apenas faço referência ao resultado **convicente** do Curso de Telescola que funciona em Prado, porque ignoro—como foi anunciado, oportunamente, se mais dois desses Cursos foram criados no Concelho, ou seja, um na Sede e outro na Vila do Pico.

Em caso afirmativo, oxalá que os resultados obtidos também tenham sido compensadores, como aconteceu em Prado. E já agora, que mais uma vez se me oferece a oportunidade de falar neste assunto, não deixarei de lembrar a conveniência de ser criado um Curso Unificado de Telescola na povoação de Portela do Vade, com o qual desaparecerá uma lacuna desse género naquela região nortenha do concelho e, então, com **quatro** Postos de recepção da Telescola, nos centros indicados, o Concelho de Vila Verde ficaria em condições de promover uma forma de efectivo complemento de instrução para além da 4.ª classe do ensino primário e, como já acentuei, com regalias idênticas às do 1.º Ciclo Liceal—1.º e 2.º ano e ao do Ciclo Preparatório das Escolas Técnicas. correspondente, também, a dois anos,

(Continua na 4.ª página)

Dr. António Ribeiro Guimarães

Não me sendo possível agradecer pessoalmente a todas as pessoas que se interessaram por mim, na crise de saúde que sofri, venho por este meio, manifestar o meu reconhecimento por tantas e tão espontâneas provas de amizade.

Vila Verde, 1967

a) António Ribeiro Guimarães

O Peregrino da Fé

O Papa peregrinou a A'sia Menor, no começo do Ano da Fé, «primeiramente — são suas as palavras — para venerar os lugares onde esta fé se expressou nos primeiros séculos do cristianismo», a terra que percorreu o incansável Apóstolo das Gentes, São Paulo, para estender a fé pelo mundo. O mesmo fôgo é o que consome também o nosso Papa Paulo VI.

Quando um Papa se decide a peregrinar, o aspecto externo e os passos que se dão de dar resultam forçosamente os de um turista.

A vida actual assim o exige para todos. Paulo VI teve que fazer compatíveis os seus propósitos eminentemente religiosos com a visita ao actual museu instalado na velha igreja de Santa Sofia, com uma recepção cerimoniosa no aeroporto, uma entrevista de protocolo com o Presidente da Turquia, Sunay, e com um passeio náutico pelo Corno de Ouro de Estambul.

O Peregrino de h. je parece-se muito muito mais, externamente, a um turista que à imagem que todos temos do peregrino medieval.

Para o governo turco, Paulo VI foi o turista do ano; para a cristandade inteira, o peregrino do Ano da Fé.

Paulo VI, na audiência ao Corpo Diplomático, disse: «Queremos contribuir tanto quanto possamos para a recomposição da unidade cristã. E sobre o caminho aberto pelo nosso primeiro encontro em Jerusalém com o Patriarca ecuménico de Constantinople, damos

h. je um novo passo, que testemunha os sentimentos profundos que nos animam e a nossa vontade de explorar todos os caminhos susceptíveis de acelerar a marcha até à tão desejada unidade».

No emocionante acto de oração pública na pequena catedral do Patriarca Atenágoras com o «Bispo de Roma» — assim quis ser chamado o Papa nesta viagem ecuménica — havia já impressões que católicos e ortodoxos já eram definitivamente unidos.

Nessa altura não faltaram as lágrimas, nem os abraços, nem os beijos pelo lado das duas partes: uma cena inolvidável, depois de séculos de silêncio e de distâncias.

Disse Paulo VI no discurso a Atenágoras: «A caridade é o meio vital necessário para a expansão da fé. A comunhão na fé é a condição da plena manifestação da caridade, que se expressa na concelbração».

O Papa continua entretanto a ser o incansável peregrino da paz. Na mesma reunião ao Corpo Diplomático reunido em Istambul pôde dizer: «Não há-de ser indiferentes para vós os esforços que fazem, por cima do plano político, as instituições espirituais, com o propósito de conduzir à compreensão e à união perfeitas de grupos de crentes. Se a paz, com efeito, tem aspectos económicos, políticos e militares, ela tem sobretudo um aspecto espiritual. E no coração do homem que nascem os sentimentos de amor

(Continua na 2.ª página)

Próxima edição do jornal

Por circunstâncias várias, alheias à nossa vontade, o próximo jornal só se publicará no dia 3 de Setembro.

O Grupo Folclórico de Vila Verde

na Emissora Nacional

No sábado, dia 5 de Agosto, às 22 horas, o Grupo Folclórico de Vila Verde fez mais uma das suas exibições na Televisão Portuguesa, através do Posto Emissor Regional do Norte.

Constou de flocas, cantares e danças regionais, tão tradicionais nas nossas freguesias, que o nosso Grupo procura recolher na sua pureza original, nos tempos modernos, em que os altifalantes tudo têm demolido espalhando a sua vozearia infernal, por tudo e por nada, pelas aldeias de Vila Verde.

E' o nosso Grupo um depositário e defensor do nosso tradicionalismo em trajes, cantares e danças.

Fez a apresentação e a crítica o senhor Dr. Pedro Homem de Melo, que teve rasgados elogios

ao nosso Grupo e aos seus dirigentes.

No Concelho de Vila Verde, e por todas essas terras do país, onde há vilaverdenses, esta exibição foi grande acontecimento, por exaltar um organismo da nossa terra e ainda os seus valores rurais.

O Grupo Folclórico de Vila Verde continua, nesta quadra do ano, a ser convidado e a tomar parte em todas as grandes festas regionais, salientando-se o seu verdadeiro valor.

Estão de parabéns todos os que, na Direcção fundaram e têm mantido e feito progredir este valor artístico da nossa terra, com tantos sacrifícios.

Também existe na Sede do Concelho um Grupo Folclórico Infantil, há pouco fundado, mas que já se apresenta muito bem.

PARADA DE GATIM NO SÉC. XVI

Baltazar Álvares, Julião Chalumela e El-Rei D. João III

por ANTÓNIO DE SÁ

Em 14 de Fevereiro de 1545, D. João III enviou de Évora ao seu embaixador junto do Papa, doutor Baltazar de Faria, a carta que pela sua importância, passamos a transcrever: «Doutor Baltazar de Faria, eu el-rei vos envio muito saudar. Eu sou informado que um João Chalumela tem ora mandado citar o licenciado Baltazar Álvares, vigário geral no arcebispado de Braga, por a igreja de Parada com sua anexa de Escariz, em terra de Prado, do dito arcebispado, as quais ele licenciado tem por bom título, e o seu antecessor as tinha pelo mesmo há muitos dias. E, porque o licenciado é homem velho, e de seu serviço a igreja de Braga tem muita necessidade, mórmente agora enquanto está a sé vacante, e por outros respeito, pelo que vos encomendo muito que de minha lhe digais que lhe terel em serviço desistir logo da tal citação, e tome com o dito licenciado qualquer razoada conclusão. E, quando esta não puder haver, que ele dito Julião me mande mostrar qualquer direito, que na dita igreja tiver, o qual mandarei ver por letrados, e lhe será guardado o tal direito, que assim apresentar; e não queira vexar o dito licenciado com citações para Roma, onde ele está presente, e o dito licenciado não pode acudir a isso, sendo certo que do contrário receberdesprazer e tornarei a isso como for razão. E escrever-meis o que nisto vos responder. António Ferraz a fez em Évora a XIII dias do mês de Fevereiro de 1545. — Ref... » (1).

Quem era Baltazar Álvares já o examinamos demoradamente em estudo anteriormente feito (2). Resta agora determo-nos a indagar quais os traços que melhor nos permitam reconstituir a pessoa de João Chalumela, provocador desta e doutas cartas similares a el-rei de Portugal. Os elementos encontrados na documentação portuguesa levam-nos a concluir o seguinte:

Não era Julião Chalumela ou Chulumele cidadão do Reino de Portugal nem jamais lhe concedera el-rei o privilégio de o ser, e, por conseguinte, o direito de nele possuir benefícios (3). Era um estrangeiro, provavelmente dos reinos de Itália donde viera a acompanhar o bispo de Senegalha (Sinigaglia, dioc. sufragânea de Urbino, prov. de Ancona), núncio do Papa Clemente VII em Portugal (4). Chamava-se este bispo Mons. Marcos Vigeri della Rovere e fora núncio em Lisboa de 1532 até 1536 (5), o que se pode facilmente comprovar por documentação oficial. Em 12 de Setembro de 1532, o próprio núncio della Rovere escrevia, de Ronces, em italiano, a D. João III a avisá-lo da sua chegada a Portugal na qualidade de núncio (6). E em 1 de Março de 1536, escrevia, talvez ao secretário particular do Papa, uma carta, também em italiano, em que se queixava de coisas várias de Portugal (7). A 10 de Junho já della Rovere estava presente na corte de Roma, como testemunha Alvaro Mendes de Vasconcelos na sua carta a el-rei de Portugal (8). Em 24 de Dezembro de 1536, Paulo III enviava a D. João III um breve a credenciar o novo núncio, Jerónimo Riconati, que já vinha a caminho de Portugal (9).

Portanto, João Chalumela, que devia desempenhar o cargo de secretário, conselheiro ou auditor ou outro qualquer na nunciatura, retirara para Roma em companhia do mesmo bispo de Senegalha muito antes de Junho de 1536. Certamente lá foi andando ocupado pela Cúria até que entre 1542 e 1544 conseguiu surripiar ao Papa favores que o tornariam titular e beneficiário de igrejas de Portugal. Assim pusera demanda numa cónsola, ou mestre-escolado como precisa uma carta de 27.7.1544, que Diogo Fernandes, capelão del-rei possuía na Sé de Lisboa, e mandava-o citar para Roma. Contra isto protestou Diogo Fernandes, valendo-se para o efeito da protecção de D. João III, o qual, em carta de 20 de Julho de 1544, comunicou o caso ao seu embaixador para que intercedesse junto de Chalumela contra suas injustas pretensões e vexações (10).

E não ficaram por aqui os maus intentos de Chalumela. Conseguiu obter do Papa uma bula em que o criava cónego da Sé de Lisboa, vindo a ocupar a primeira cónsola que naquela Sé ficasse vaga. Desconhecemos a data em que tal bula lhe fora outorgada. O que sabemos é que a 12 de Agosto de 1544, o próprio D. João III tomava a iniciativa de se dirigir ao Dr. Baltazar de Faria insurgindo-se contra semelhante modo de provisão, por ser «coisa muito nova e desacomumada nestes reinos, e de muito escândalo e mau exemplo». Recomendava e ordenava ao embaixador que falasse de sua parte do caso ao Papa e por se tratar de coisa tão invulgar, e desse por derrogada e mandasse que não se fizesse uso de tal bula.

Tinha todo o empenho o rei de Portugal em que assim sucedesse, não fossem porventura dali em diante começar abusos nesse sentido. Daí ele ordenar tanta insistência para com Paulo III (11). Tudo nos leva a crer que o Papa acedeu ao pedido del-rei.

Chalumela que residia em Roma não se deu por vencido e batelhou sempre por conseguir proventos nestes reinos, fosse de que maneira fosse. Antes de Fevereiro do ano seguinte (1545) já havia mandado citar o licenciado Baltazar Álvares (12), Vigário geral no arcebispado de Braga e Abade da igreja de Parada de Gatim e sua anexa de Escariz (S. Mamede), contra o que se insurgiu o dito

licenciado, pedindo ao rei o protegesse através do seu embaixador em Roma (13).

Que Baltazar Álvares continuara a usufruir do título de abade das ditas igrejas, título que já possuía desde antes de 29 de Maio de 1503, sabemos-lo por outro documento importantíssimo: o Tombo da igreja de Parada de Gatim, feito em 1548, e em que expressamente se afirma que era abade das igrejas de Parada e Escariz o Rev. Licenciado Baltazar Álvares (14).

Na correspondência de Baltazar de Faria com el-rei não encontramos qualquer referência a este último caso de Julião Chalumela. O mesmo acontece com o caso que atrás falámos, pois D. João III viu-se na necessidade de escrever uma terceira vez ao seu embaixador, queixando-se de que, até à data de 23 de Setembro de 1545, não havia recebido resposta a nenhuma das duas cartas que sobre o assunto lhe havia escrito. Nesta terceira carta relacionada com a questão existente com Diogo Fernandes, el-Rei pedia a Baltazar de Faria que lhe respondesse pelo primeiro portador (15). A carta de D. João III datada de 28 de Setembro de 1545, fora levada, juntamente com outras, por Pero Rodrigues e Nuno Álvares (16) que a 1 de Novembro desse ano deixaram Roma de regresso a Portugal (17). Todavia a tão esperada resposta de como ficaram as coisas entre Julião Chalumela e o cónego Diogo Fernandes não parece ter surgido, o que não nos permite abalçar a fazer qualquer conjecturas sobre o assunto.

Talvez a luz de ulterior documentação permita conhecer melhor a pessoa que nos propusemos descobrir. Até ao presente, surge-nos como homem interesseiro e pouco escrupuloso na maneira de respeitar os direitos de eclesiásticos de certo peso, tais como Diogo Fernandes e Baltazar Álvares, aquele capelão del-Rei e cónego mestre-escola da Sé de Lisboa e este Vigário Geral da Arquidiocese de Braga e abade da igreja de S. Salvador de Parada de Gatim e sua anexa de S. Mamede de Escariz.

- (1) *Corpo Diplomático Português*, V, p. 358, Lisboa 1874.
- (2) *O Vila-verdense*, n.º 285, 30 de Julho de 1957.
- (3) Carta a Baltazar de Faria de 27 de Julho 1544 in *Corpo Dipl. Port.*, V, p. 303.
- (4) Cfr. *ib.*, p. 304 e *Corpo Dipl. Port.*, X, p. 504 505.
- (5) Miguel de Oliveira, *História Eclesiástica de Portugal*, Lisboa, 1958, p. 428. José de Castro, *Portugal no Concílio de Trento*, III, Lisboa, 1944, p. 474.
- (6) *Corpo Dipl. Port.*, II, p. 408.
- (7) Cfr. *Corpo Dipl. Port.*, III, pp. 290-297.
- (8) *ib.*, p. 316.
- (9) *ib.*, 347.
- (10) *Corpo Dipl. Port.*, XI, pp. 504-505 e V, p. 303.
- (11) *ib.*, V, p. 304.
- (12) Cfr. o nosso estudo em *O Vila-verdense* n.º 285, de 30 de Julho de 1967.
- (13) Cfr. a Carta com que iniciámos este trabalho.
- (14) *Autos do Tombo a favor da Igreja da Abadia do Salvador de Parada de Gatim*, II, 15. Um estudo será feito posteriormente sobre este Tombo.
- (15) *Corpo Dipl. Port.*, pp. 468 469.
- (16) *ib.*, p. 492.
- (17) *ib.*, p. 494.

Lisboa, Agosto de 1967.

Carta de Lisboa

(Continuação da 4.ª página)

Mas... não conseguin desfazer a onda de fumos do que dele se dizia. Tal não estava provado. O que as pessoas aventavam não passava de mera hipótese: não será que ele... E ouve então muitos olhos a perscrutar os seus actos, enumerando-os, analisando-os, relacionando-os e tentando descobrir na meadã um fio condutor. E muitos olhos a observarem... podem chegar a confirmar uma hipótese. E confirmaram... que o Sr. reunia outras pessoas, bem diferentes das que recebia no 1.º andar, numa cave secreta.

Aí tinha suas reuniões para outros negócios que não realizava à luz do dia. A actividade diurna servia apenas para toldar a outra, da cave.

Quantos não há que, consciente ou inconscientemente, querem duas ou mais vidas? A estes desmascarava-os Cristo quando por cá andava: dirigia-se aos fariseus e chamava-lhes hipócritas — homens cuja face não é espelho do coração.

Francisco de Almeida



Tribunal Judicial de Vila Verde Anúncio

1.ª publicação

Pela 2.ª secção da secretaria judicial desta comarca, correm éditos de vinte dias, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos da executada Maria Martins Aires, viuva, doméstica, moradora no lugar de Vilar, freguesia de Coucieiro, desta comarca, para no prazo de dez dias, posterior a que dos éditos, reclamarem o pagamento de seus créditos pela produção de bens penhorados sobre que tenham garantia geral, na execução ordinária movida por António Luiz Martins de Melo Machado, casado, proprietário, residente no lugar da Gramosa, freguesia de S. Miguel de Oriz, desta comarca.

Vila Verde, 16 de Julho de 1967.

O Juiz de Direito,

(a) Alberto Baltazar Coelho.

O escrivão da 2.ª secção,

(a) António Martins.

Ainda a campanha de libertação do comércio do bacalhau do nosso jornal

Um grupo de retalhistas do comércio de Merceria do Norte, dos que mais se notabilizaram na promoção da campanha que teve como epílogo o Decreto-lei que ilirou o comércio do bacalhau da tristíssima situação bem conhecida, veio no dia 9 de Agosto, a Vila Verde agradecer os artigos publicados pelo nosso colaborador senhor P.º Diogo.

Esses artigos foram transcritos por muitos jornais regionais e, pela veracidade e rigor da argumentação, alertou os governantes da situação vergonhosa criada por alguns contra a economia nacional, um verdadeiro escândalo nacional.

Essa campanha teve, na Assembleia Nacional, as vozes autorizadas dos ilustres deputados sr. dr. António Santos da Cunha e senhor comendador António Santos da Cunha.

Os comerciantes do norte, promotores desse movimento fizeram-no através do seu Grémio de Retalhistas do Norte, portanto através da sua orgânica corporativa, que se fez para se defender, sem receios, os direitos dos seus agremiados.

O senhor Presidente do Grémio de Retalhistas do Porto, senhor Manuel José de Sousa Lobelo, deslocou-se positivamente para acompanhar a comissão dos retalhistas de Braga e Caldeias, promotora do movimento, que o nosso jornal fomentou e acompanhou bem de perto.

Os comerciantes disseram que o que mais os magoava na antiga situação de comercialização do bacalhau não era a deficiência de lucro, mas serem obrigados a vender fora da tabela, sujeitos a senções com infâmia pública.

O senhor presidente do Grémio dos Retalhistas de Merceria do Norte proferiu as seguintes palavras:

Ex.º Sr. Senhor Padre Diogo

Na qualidade de membro da Direcção dos Retalhistas de Merceria do Norte acompanhado destes meus ilustres Colegas de Braga e Caldeias viemos aqui, para dizer a Vossa Reverência, o seguinte:

Somos poucos, mas representamos muitos, e por estes muitos fomos incumbidos de vir à presença de Vossa Reverência, agradecer-lhe em singelas e modestíssimas palavras, a colaboração que tão sabiamente e em momento oportuno pôde e quiz Vossa Reverência contribuir ao mais alto nível, para encontrar solu-

ção do magno problema que foi o abastecimento de bacalhau no nosso País. Os historiadores artigos por Vossa Reverência escritos, alertaram a própria governação e despertaram as consciências.

Bem haja Senhor Padre Diogo e oxalá que todos possamos ter a satisfação de continuar a ter futuras intervenções de Vossa Reverência em todos os campos para o Bem comum e prestígio e bem estar da família Portuguesa.

*

*

O Senhor P.º Diogo respondeu-lhes que o Jornal «O Vila-verdense» tem por norma defender os interesses gerais da Nação, dentro de princípios e da orgânica nacional.

A campanha em favor dos comerciantes era de inteira justiça, e favor não só dos seus interesses materiais, mas ainda da sua honra, e de verdadeiro interesse para o público e de reparação à orgânica corporativa. Todo o país está contente com o êxito das medidas governamentais.

Também estiveram em Espozende a agradecer aos ilustres deputados senhor dr. António Santos da Cunha e senhor Comendador António Santos da Cunha a acção que exerceram nesta campanha.

O Peregrino da Fé

(Continuação da 1.ª página)

ou de ódio que levam as nações a entender-se ou a combater-se. A Igreja, através do nosso humilde ministério, trabalha para estender a todos os pensamentos de amor recíproco, de bem estar, de colaboração e de paz...

Um pensamento que fica desta viagem do Papa: A Igreja Católica e Ortodoxa sentem a necessidade da união dos cristãos, de explorar os caminhos que conduzem à unidade... para se chegar mais depressa à Paz, que Cristo veio trazer aos homens de boa vontade!

Assinai e propagai "O Vila-verdense",

LIVROS

(Continuação da 4.ª página)

modernos terão levado tão longe a afirmação da realidade do Espírito a compreensão de que o Ser não é o mesmo que a Matéria. Não foi um filósofo, no sentido técnico da palavra. Mas intuiu, à sua maneira, como poeta e homem de acção, a verdade profunda que anda na Filosofia desde Platão e Aristóteles: a existência e superioridade da Forma.

A própria «Cidadela» pode ficar, de certo modo, como testemunho de um homem que adivinhou o Infinito e, para Ele, não quis erguer, no seu deserto, nenhuma tenda. Testemunha natural da presença de Deus, não lhe compete indicar o Deus humanado nem oferecer-Lhe «onde repousar a cabeça». Mas ao «Ignoto Deo» de que tudo lhe falava percebeu ele que não podia proporcionar nenhuma morada. Ergueu então, com os melhores materiais que encontrou no seu tesouro, e no tesouro da humanidade inteira — desde o Oriente ao Ocidente, desde o Grego ao Bárbaro, desde o Judeu ao Germano, as «Capelas Imperfeitas» que são este livro «sem princípio, nem meio, nem fim». Um livro cuja primeira frase «parece logo assegurar a continuação de um diálogo anterior».

Pedidos a EDITORIAL ASTER, L.D.A

Largo de Dona Estefânia, 8, 1.º-E. — Praça Guilherme Gomes Fernandes, 24, 2.º-E LISBOA - 1 PORTO

Fábrica de Bordados Regionais DE Maria Helena Dantas

VARIADADE DE LINHOS: — Toalhas de Mesa em todas as medidas. JOGOS À AMERICANA: — Tábuleiros, sacos, guardanapos, etc.

Ainda um grande sortido em puchados em perle e bordados regionais

LUGAR DA PONTE — P R A D O Telefone, 92147 B R A G A

FABRICA CASA NOVA

Artigos em cimento armado

Argolas para poços - Peças para minas - Barrcas - Vigamentos - Esteios - Blocos para construção

Manuel José de Sá Barros

ucieiro (Calvário) Telef. p. f. 36164 VILA VERDE

A COMERCIAL DE PRADO

— DE —

Fernando Duarte Pedrosa

Agente da Companhia de Seguros «Tranquilidade»

Azelhas, Merceria, Vinhos, Refrigerantes, Ferragens, adubos e Materiais de Construção

Reendedor de BUTAGAZ e produtos SHEL.

Vila Verde TELEPHONE, 92115 PRADO

ALFA

A Máquina de Costura de Fama Mundial

Alta qualidade
Longa duração
Fácil manejo
Amiga do Seu Lar

Agente no Concelho de Vila Verde

Manuel Soares Nogueira
Telefone, 32147

Pastelaria BAR VILAVERDENSE

Fabrico esmerado de doce de todas as qualidades
Serviço de Casamentos, Baptizados e Homenagens
Vinhos de mesa, finos e espumantes, refrigerantes
a preços excepcionais — Café especial

Em Vila Verde, não deixe de visitar a PASTELARIA

Está Noiva?

Faça hoje mesmo uma visita à Secção de louças a Princesinha
Encontra nesta casa tudo o que o seu Lar requiere.

Serviços de Jantar, Chá, Café, Água, Vinho, Licores, Joilett, Carpetes, tapetes, passadeiras, muitos e lindos padrões de pásticos para toalhas, etc. — Vila de Prado — Telef. 92110



Portela do Vade

Na freguesia de S. Cristóvão, no dia 3 de Julho, deu-se um choque entre dois automóveis, sendo um do Sr. Francisco Dias e outro do Sr. José de Oliveira Fernandes, ambos desta freguesia.

O carro de matrícula n.º 8737 GU 78, francês, já está consertado e o outro ainda não, e não foi preciso pedir dinheiro a ninguém, protesta o proprietário do carro francês contra a crítica última nesta mesma secção.

Latim -- Exercícios

com as respectivas soluções

O nosso colaborador Dr. Francisco de Almeida, publica, ainda este mês, uma brochura de exercícios de Latim para o 6.º Ano, 7.º e Aptidão às Faculdades de Letras e Direito.

Canadá - Toronto

Mais duas palavras sobre a devoção a Nossa Senhora de Fátima, que nestes últimos tempos tem sido uma bênção extraordinária para a Arquidiocese de Toronto. Multidões acorrem à Virgem e milhares de pessoas vindas de Portugal, retornam ao seio da Igreja, talvez por milagre, e também por intermédio dos bons sacerdotes portugueses, que têm lutado muito, em benefício da Colónia Portuguesa.

Desta vez, em Galt, uma vila a 60 milhas retirada de Toronto, a onde é Pároco o Rev. P.º António Cunha, o qual tem sido incansável e muito bom orientador, até porque já lá fizeram uma linda Igreja portuguesa. Nessa mesma celebraram os 50 anos de Fátima e Centenário do Canadá, em 8 e 9 de Julho.

No dia 8, à noite, ouve uma imponente procissão de velas e no dia 9, de manhã, missa solene e sermão pregado por um distinto orador, procissão e bênção do Santíssimo Sacramento.

De tarde, realizou-se um grande bazar e outros divertimentos, abrihantado com a banda de música portuguesa de Toronto.

Estão de parabéns o Rev. P.º António Cunha, o qual também é Pároco da cidade de Hamilton; assim como a Comissão de Festas, merece também parabéns.

Marrancos

No dia 23 de Julho completou mais um aniversário o Sr. Joaquim da Silva, vindo de França festejá-los a casa de sua família. Parabéns.

— Brevemente vai realizar-se o casamento do Sr. António da Silva com a menina Maria Magalhães.

— Deu entrada numa Casa de Saúde na cidade de Braga a Sr.ª D. Francisca Gonçalves para uma intervenção cirúrgica. Rápidas melhoras.

— Do Brasil, em visita à família, chegou a esta freguesia o Sr. Camilo Cruz da Silva.

— No Hospital de Vila Verde, faleceu o Sr. António Fernandes. Paz à sua alma.

— Na cidade de Braga, onde residia, faleceu o Sr. José Luís Soares, proprietário em Marrancos.

Selos usados

Não inutilize os selos, mas envie-os para

C. J. CHAMBERS
Torre de Penegate
Portela de Penela
Vila Verde

Com os selos usados pode contribuir para mais uma casa para os pobres.

Assinai e anunciai
«O Vilaverdense»

Por Atões Vila de Prado

— No dia 30 do mês de Julho passado realizou-se nesta Igreja paroquial, uma festividade em honra do Santíssimo Sacramento. Esta foi mandada fazer pelo senhor José de Azevedo Vivas, para satisfazer a uma promessa. Constatou de missa solene às 11 horas com sermão, pregado pelo Reverendo Padre Salvador Araújo de Sousa, e de tarde, às 4 horas, uma hora de Adoração pela mesma intenção. O Senhor tenha em conta a intenção jovem, já que pelo Brasil soube cumprir os seus deveres como bom Cristão.

Partidas — Também no dia 30 do mesmo mês de Julho partiu para as terras de Santa Cruz o senhor António de Azevedo Vivas. Fazemos votos ao Céu para que lá por essas terras seja feliz e saiba cumprir o seu dever como seu pai, irmão e seus tios, que se encontram já em Portugal, com o necessário para o bom fim de vida.

Felicitades, são os nossos votos. **Atenção** — Não esqueçam os nossos ausentes, das cartas que lhe foram enviadas. A nossa Igreja precisa de Obras. Temos em caixa 2.000\$00, de dois paroquianos ausentes no Brasil. Contamos com uma boa esmola de cada um. Ao menos, sigam o exemplo desses dois paroquianos que nos enviaram já a sua esmola de mil cada um.

— Encontra-se no nosso convívio o Sr. Augusto da Mota Pereira e sua Ex.ª Esposa, chegados do Brasil, que vai aproveitar a sua estadia para ir a Fátima, a Espanha e França, acompanhados de sua mãe a quem não encontrava há já quinze anos.

— Vindo de França, chegou a esta freguesia o Sr. José de Araújo Antunes que envia cumprimentos para os seus amigos da Rue Convent n.º 20, a quem deixou saudades.

— Deu entrada nos serviços de ortopedia do Hospital Regional de Braga, Rosalina de Sousa, de 66 anos, solteira, do lugar da Portela, porque tendo caído de um pátio, sofreu fracturas dos membros superior e inferior esquerdos.

Cabanelas

Festejaram mais um aniversário o nosso amigo e assinante, José Gomes de Oliveira.

Também completou 16 rissonhas primaveras a menina Rosa Maria Gonçalves Gomes.

Nesta data festiva desejamo-lhes um futuro repleto de felicidades.

— Fizeram o 2.º ano do liceu em que ficaram aprovadas, as meninas: Teresa de Castro Forte e Elisabeth da Silva Pogeira. Parabéns.

— No campo da Cova em Crato o S. C. Cabanelas venceu o A. Guis F. C. da Graça por 5-2. Estão de parabéns os brtosos rapazes do Sporting por continuarem invencíveis no seu Campo. — C.

Casa Claro

— DE —

Paulo de Sousa Claro

Fábrica e depósito de velas de cêra e artigos de apicultura

Rua D. Diogo de Sousa, 100
TELEFONE 22305 BRAGA

Grave desastre

Maria Pereira Greiro, de 77 anos de idade, do lugar dos Eidos, Maria Lopes, de 67 anos de idade, do lugar da Corga e Brios da Silva Araújo, de 73 anos, do mesmo lugar da Corga, desta freguesia, foram vítimas dum grave desastre quando seguiam numa camioneta de carga para a feira de Ponte de Lima e foram surpreendidas pelo choque violento dum autocarro de passageiros que derrapou na curva do eucalipto de Moure.

Socorridas no Hospital Regional de Braga, a primeira, Maria Pereira Greiro, faleceu pouco depois; a segunda, com fracturas do crânio e do braço esquerdo, encontra-se em estado grave; a terceira, com contusões e escoriações múltiplas, depois de socorrida, regressou a sua casa.

A carroceria da camioneta de carga foi totalmente destruída e os que iam na cabina, nada sofreram.

Escuteiros em Fão

Cerca de 40 rapazes, acompanhados do Rev. do Assistente do Grupo, encontram-se mais uma vez em Fão onde viverão, em alegre convívio, quinze dias de praia e actividades escutistas.

Obras da Igreja Nova

Já se vêem ao longe as paredes em construção da fachada principal da Igreja.

A todos nos alegra mais este passo numa grande etapa para este ano.

O Melhor Café da Vila Brasileira

— DE —

Mário Joaquim de Queirós & C.ª

— I —

TELEFONE 22013 BRAGA

Sabariz

Passou no passado dia 25, o dia do nosso Padroeiro e glorioso São Tiago, e pena foi não pudéssemos festejar esse dia. Esperamos no entanto, que no próximo ano teremos a nossa igreja pronta, e assim haverá festa em Sabariz.

— Realizou-se no passado dia 6, no Campo do Vilaverdense F. C. um encontro em que pôs frente a frente as turmas do Sporting Club de Sabariz e S. Vicente do Bico Futebol Clube.

O desafio começou, e logo de início os nossos adversários mostraram mais resistência física e assim aos 30 minutos sofremos um golo, que foi aumentado aos 60 minutos de grande penalidade, para depois termos reduzido para dois com um golo de Gama I. Logo a seguir houve outro golo e o desafio terminou com três a um, favoráveis aos do S. Vicente. — C.

Pico de Regalados

São Miguel de Prado

Na capela de São Miguel Arcanjo realizou-se mais uma vez a festa em honra do Chefe da Milícia Celeste. Grande número de devotos subiu até ao alto da montanha para venerar o brioso defensor dos direitos de Deus contra os anjos maus que se revoltaram.

No dia anterior, 5 do corrente, realizou-se a procissão de penitência, em que tomaram parte muitos fiéis.

No dia 6, nova procissão de penitência desde a igreja paroquial até à Capela e nela se incorporou grande número de devotos de São Miguel. A seguir houve a missa solene celebrada pelo senhor Padre Domingos Mota Vieira, pároco da freguesia com a colaboração dos párocos de Sande, Atães e Coucieiro, tendo pregado o sermão o Rev. P.º António Mota.

Sande

No dia 3 do próximo mês de Setembro, primeiro domingo do men-

Parada de Gatim

— Se não fossem os nossos paradeses que se encontram em terras do Brasil, nós não possuíamos nada: Estrada, Escola, Casas para pobres, igreja, telefone e electricidade, tudo isto se deve aos paradeses que, apesar de terem a sua residência fixada no Brasil, nunca se esqueceram da sua terra. Porisso nada devemos às autorquias locais. A Estrada está abandonada e é mais um péssimo caminho; a escola ainda pior, a igreja está mais ou menos, indo agora sofrer grandes reparações, graças ao bom êxito duma subscrição promovida pelo Sr. Alvaro de Sousa Santos, no Rio de Janeiro, cujo lucro foram 96 contos em moeda Portuguesa. Porisso Parada de Gatim deve muito aos seus filhos que se encontram no Brasil. Para o próximo número deste Jornal publicaremos as verbas e nomes dos que contribuíram para o restauro da igreja paroquial.

Para trazer recordações de seu marido e filhos ausentes na França esteve de visita à casa da Sr.ª Rosa de Oliveira e Silva o Sr. Venâncio Ferreira da Fonseca, natural da Lage e residente há muitos anos em França.

— Para gozar um mês de férias, estão cá muitos rapazes que vieram de França.

— Depois de um passeio de 15 dias pela Espanha e França, chegaram cheios de saúde e alegria o Sr. Vitorino Fernandes e sua Ex.ª Esposa.

— Para visitar os seus familiares, veio do Brasil o Sr. João Batista Correia, Esposa e filho.

— No dia 26 de Agosto festeja as suas 70 primaveras o Sr. João Correia, de Escariz S. Mamede e nosso estimado assinante. Desejamos-lhe muitos anos de vida. Também no dia 21 de Agosto uma sua netinha festeja o seu aniversário natalício, chama-se Palmira da Purificação Gomes Correia.

— Para cumprir a missão de soberania na nossa província da Guiné partiu o jovem António Rodrigues Marques. Nossa Senhora o guarde e o defenda.

— Para gozar um mês de licença veio da Guiné onde estava em missão de Soberania, o Sr. Aristides Couto da Costa.

— Para cumprir o serviço militar foram para o R. I. N.º 8, Manuel da Cunha Carvalho e João Fernandes Gomes.

— Na cidade de Lisboa faleceu há já um mês o Sr. António Fernandes (Morena), natural desta freguesia. Paz à sua alma.

cionado mês, vai realizar-se nesta freguesia a festa em honra de Santo António.

S. Cristóvão

Brevemente teremos a felicidade de cumprimentar o senhor Sargento Júlio Alves Gomes que vem do nosso Ultramar depois de ter cumprido briosamente o seu dever na defesa da integridade da nossa pátria.

Covas de Aboim

— No dia 5 do corrente realizou-se a festa em honra de Nossa Senhora das Neves, padroeira desta freguesia. No dia 2 começou o tríduo preparatório pregado pelo Senhor Cônego Dr. Manuel Faria, que o povo de Deus desta freguesia o ouviu com toda a atenção. Houve confissão no dia 4 e toda a gente tomou parte nele, o que não é de estranhar, pois o organizador destas palavras já há vinte e seis anos conhece esta freguesia e sempre foi assim. No dia cinco às 6,30 da manhã comunhão geral em que todo o povo de Deus tomou parte. A's dez horas deram entrada as bandas de música de Aboim da Nóbrega e Cabeiros. A's 11 horas missa solene, sermão e procissão em que tomou parte grande número de anjinhos e muitos fiéis. Os ausentes mais uma vez manifestaram o seu amor à Senhora das Neves.

Missa nova — A's 11 horas do dia 20 do corrente vai realizar-se um acontecimento extraordinário nesta freguesia. Um filho desta terra vai subir pela primeira vez os degraus do altar. É o Senhor Padre Manuel Araújo Abreu, filho de António Rocha Abreu e Virgínia Dias Araújo que vai ordenar-se em Fátima no dia 15 do corrente e que se entregou totalmente ao Senhor na Sociedade do Verbo Divino.

S. Crisóstomo

O nosso amigo José Pimenta, 1.º cabo do exército português, que se encontra no ultramar a defender a integridade da pátria, dignou-se dar o seu nome para assinante do «Vilaverdense» e mandou já adiantamente a importância para pagar a assinatura do 1.º ano. Obrigado, José Pimenta e ardentes votos para que a Senhora do Alívio te ajude e ser um bom soldado e a voltares à tua linda terra depois de teres cumprido os teus deveres.

SOCIAIS

Enviadas do Rio de Janeiro
pelo Correspondente

Armindo de Faria

No dia 9 de Julho do ano em curso, faleceu em Parada de Gatim, a Sr.ª D. Maria da Glória Ferreira, da conhecida Família dos Correias desta freguesia. Seus parentes radicados nesta cidade, mandam celebrar Missa por sua alma no dia 9 de Agosto, ou seja Missa de trigésimo dia. A extinta dedicou toda a sua vida, por obra de caridade, ao serviço de Parreira, percorrendo, dia ou de noite, a freguesia de Parada de Gatim e as demais em seu redor, assistindo às senhoras nos momentos difíceis de parto. Era considerada por médicos de prestígio, pela grande pericia que possuía, embora nunca fizesse curso de Parreira. Era conhecida na terra como a ALFAIATA, pelas redondezas, são raras as pessoas a quem ela não tenha assistido no hora, do nascimento.

O comerciante Sr. António Correia estebelecido à Rua Cândido Benício, 1.748, em Jacaréparaguá, é neto dessa inesquecível velhinha, que faleceu em avançada idade, e manda celebrar Missa de trigésimo dia por sua beníssima alma, na Igreja do Sagrado Coração de Jesus, R. Barão da Praça Seca, nesta cidade.

Foi grande o choque sofrido pelos Correias e por todos os naturais de Parada de Gatim aqui radicados, com o falecimento da sr.ª D. Maria da Glória Correia, e «Alfaíata», e o sr. António Correia, do lugar do Agrelho — Parada de Gatim — não conseguiu esconder o seu pesar, pela irreparável perda de tão estimada avó.

Apresentamos a toda a Família Correia os nossos mais sentidos pêsames.

— O Sr. António Ferreira da Silva, natural da linda Vila de Prado, quer pagar dois anos de assinatura, ou seja de 1966 a 1968.

Agora — diz o Sr. Silva — quase não se fala de Prado no Jornal.



No ALENTEJO e no RIBATEJO

Principalmente nestas províncias já estão plantados muitos milhares de hectares com tomate.

Este ano, como no passado, vai esta cultura continuar a aumentar. Não se esqueça de que os adubos azotados mais indicados para as coberturas de tomate são

Nitrato de Cálcio

logo na primeira sacha e

Nitrolusal ou Nitrapor na segunda
Nitrapor S

para tomate não há melhor.
riamente.

A qualidade e a classificação nas fábricas melhoram extraordinariamente.

Não poupe nos adubos!

Representante em Vila Verde — Casa Alvaro Reis — Pico de Regalados



Quinzenário Regionalista

Problemas da crise da Lavoura

(Continuação da 1.ª página)

O resultado é o engarrafamento de transportes nos caminhos de ferro, além do encarecimento, nas épocas de maior tráfego.

Nas organizações internacionais, vários países, incluindo o nosso, têm pedido excepções favoráveis à sua agricultura.

Porque não o fazemos igualmente eternamente; porque, sabendo-se que a grande comercialização dos géneros agrícolas tomava como base de embaçamento os transportes de retorno, porque não se abre excepção permitindo-os, com grande benefício para a produção e para os consumidores, só aos géneros agrícolas de primeira necessidade?

Cá pelo norte, temos estado a abarrotar de boas frutas vendidas ao malbarato pelas feiras e a apodrecer. São frutas que não se conservam, que pedem rápida comercialização a granel.

Por exemplo, os meses de Janeiro, Fevereiro e Março são milhares de toneladas de laranja que têm apodrecido. Noutros tempos, antes desse Decreto-lei, eram transportadas para o sul no retorno da camionagem.

Chamamos a atenção por este problema agrícola; ninguém nos ouviu. Desde então, a subida dos preços das frutas tornou-se astronómica nas grandes cidades.

Agora só lá chegam em embalagens, nos transportes de caminho de ferro ou de camionagem seleccionada, e através de uma rede interminável de intermediários.

Apontemos o dedo às feridas que nos arruinam. De outro modo, nunca

mais encontraremos o caminho de recuperação.

Fala ainda o referido Jornal na má qualidade de maturação. Sendo os transportes morosos, a fruta tem de ser colhida verde para não se estragar, o que leva aos consequentes exaustos, de ser colhida sem possibilidade da conveniente possibilidade de maturação.

É verdade que, quando tivermos uma rede completa de cooperativas, tudo se modificará. Mas longos anos teremos de esperar ainda. Entretanto é bom não matar o que temos de bom ou de sofrível, porque senão teremos o caos.

Padre Manuel Gonçalves Diogo.

CARTA DE LISBOA

O homem das duas vidas

Havia em certa cidade um Senhor que habitava o 1.º andar dum prédio situado numa avenida elegante. Era um homem alto, dos seus 40 anos, bem parecido e melhor vestido, cuja profissão era gerir os negócios de uma firma exportadora de resinas. Homem metódico, pontualíssimo, interessado em apresentar bons negócios aos donos da casa, negócios que ele farejava, urdia e rematava. Homem cheio de consideração de seus súbditos, respeitador, delicado, pronto a acorrer a uma solicitação, amoroso com a família.

Economicamente, não parecia ter dificuldades, apesar de o que lhe pagavam não ser nada de extraordinário. Também nunca se ictou aumento de ordenados. E aos que tal estranhavam respondia que se devotara ao serviço da empresa, era amigo pessoal de todos os «senhores» e trabalhava por gosto e devoção. Por isso nunca atendeu as casas que se lhe dirigiram para passar a ger-las e com muito melhores proventos. Que não ia: era aquela a sua casa, aquele o seu trabalho, eles os seus patrões. A outros não queria servir.

Este homem, que gozava de um prestígio e duma respeitabilidade extraordinários, recebia os amigos na sua residência no 1.º andar da elegante Avenida.

E um dia, diz-se que, por má língua e inveja, começou alguém, ou uns alguerzinhos, a propagar à boca pequena que o dito Fulano devia ter... devia ter as suas razões para se portar tão bem, ser tão delicado, ganhar muito do que devia, trabalhar mais do que lhe ordenavam e que fizesse tudo isto por... vocação e desinteresse; que o fizesse por amor à arte.

Esta versão das coisas, ou interpretação de uma atitude, começou a ser transmitida em onda curta pela potente e comprida língua de tal ou qual senhora e atingiu, em pouco tempo, quase todas as pessoas das relações do nosso homem. Como há sempre uma amiga que obriga o visado a aspirar um pequeno comprimido do muito veneno que outros já beberam, o Senhor ficou terrivelmente indignado pela suspeita que lhe lançavam. Tornou-se nervoso, irritado. E para se escudar: — esses patifes! Quem não deve não temel...

(Continua na 2.ª página)

Resultados muito animadores nos exames finais da Telescola

(Continuação da 1.ª página)

Podem matricular-se na Telescola todos os indivíduos com o 2.º grau da instrução primária e as inscrições devem efectuar-se de 1 a 15 de Setembro.

Este moderno sistema de ensino constitui também uma forma de efectivo cumprimento da obrigatoriedade escolar, para além da 4.ª classe, com regalias idênticas às do ciclo preparatório do ensino secundário. Estamos, pois, ante um sistema que adopta os mais actualizados métodos pedagógicos e que beneficia da colaboração directa com os competentes organismos técnicos e do conhecimento dos mais avançados processos mundiais no domínio dos meios áudio-visuais de ensino.

(Continuação da 1.ª página).

De resto, pelo êxito já alcançado pela Telescola poderá fazer-se uma segura ideia pelo número de Postos de recepção que têm sido e continuam a ser espalhados pelo País, assim como dos resultados finais realizados nos p. p. meses de Junho e Julho, mais que, de todos os alunos admitidos ao exame final foram aprovados 91,1 por cento, percentagem, sem dúvida, muito animadora tanto mais que as classificações dos candidatos não se baseiam apenas nas provas finais, mas também em outros elementos de aproveitamento, tais como: As provas normais efectuadas durante o Curso, os exercícios de Controlo, as informações dos Monitores, os trabalhos enviados à Telescola, as provas especiais, etc.. Além disso, as provas no exame final, são classificadas por professores especializados nas respectivas disciplinas.

Por isso, perante a objectividade e a multiplicidade dos processos empregados para os bons resultados dos exames finais do Curso Unificado da Telescola, não podem ser mais conscientes, nem mais escrupulosas e rigorosas as providências tomadas para esse efeito. No entanto, se assim não fosse, a Telescola não passaria dum paradoxo de bradarem Céus, motivo por que t. das as referidas providências prestígio e valorizam, eloquentemente, o ensino áudio-visual.

Por mim, congratulo-me com essa consoladora realidade!

Guimarães, Agosto de 1967.

Mário Meneses.

A TELESOLA

Escutas francesas no nosso Concelho

Um grupo de escutas francesas, em número de vinte, dirigidas por um sacerdote e uma chefe, vieram ao norte de Portugal em viagem de estudo.

São da cidade de Rouen, de famílias de elevado nível social, dedicando-se a obras sociais, entre as quais avulta o trabalho com os nossos emigrantes, cujo meio donde procedem queriam conhecer.

Alegres, de muito bom porte, por toda a parte deixaram a melhor das impressões.

Vieram de comboio até ao Porto, depois começaram uma série de etapas a pé para Santo Tirso, Guimarães, Taipas, Braga, Vila Verde e Arcos de Valdevez, donde regressaram de camionete ao Porto.

Foram orientadas nestas viagens e contactos na nossa região pelo Centro de Educação Rural da Obra das Mães de Braga

Estiveram no Centro Rural de Vila Verde, onde tiveram uma efusiva recepção, no dia 25 de Julho. Nessa noite acamparam na Quinta do senhor Manuel Torcato da Costa Pinheiro, em Geme.

No dia seguinte, foram a pé para a Portela do Vade, acampando nos terrenos do senhor Armando Peixoto.

Ao passar no Pico dos Regalados foram muito bem recebidos na Casa da senhora D. Maria Alcina Esteves Ferreira e de seu marido senhor Dr. António dos Santos Ferreira

Ficaram encantados com toda a hospitalidade portuguesa e muito gratas aos dois casais que as receberam em Geme e na Portela do Vade, prometendo retribuir todas as atenções em dedicação aos nossos emigrantes

Pela Redacção e Administração

Pagamento de Assinaturas

Jesuino Correia (Brasil), até 17-7-68; Francisco Correia (Brasil), até 17-7-68; António Correia (Brasil), até 17-7-68; Firmino Fernandes Correia (Brasil), até 26-7-68; Correia Adriano (França), até 5-3-68; Alvaro da Silva Barros (Rio Tinto), até 13-8-68; Damião Martins (Velhom), até 21-4-68; João Baptista Ribeiro (Prado), com 50\$00 até 19-3-68 e António Gaspar de Mota, até 11-8-68.

Cartas que nos escrevem

José Cerqueira de Sousa (Canadá)

Obrigado pela sua preciosa colaboração enviando-nos interessantes notícias da Colónia Portuguesa de Toronto. Felicidades.

António Cerqueira de Sousa (Canadá)

Por intermédio de seu irmão José, cá recebemos os 10 dólares para a Igreja Nova de Prado. Não sabemos dizer-lhe mais nada que «Deus lhe pague» porque só Ele é capaz de atribuir agradecimento condigno. Fazemos votos de felicidades para si e para os seus.

Manuel da Silva Araújo (Ultramar)

Acebemos de mudar a sua direcção. O débito é de 35\$00. Custa, por barco, 60\$00 e assinatura para o Ultramar e pode ser enviado o pagamento em dinheiro daí, acrescido da diferença de «câmbio». Todas as fotografias que nos forem enviadas para publicar têm de vir acompanhadas de 50\$00. Obrigado e felicidades.

Luís Martins Gonçalves (Ultramar)

Recebemos o seu aerograma e já enviamos a sua assinatura por avião, como pede. O pagamento deve ser adiantado e são 145\$00. Envia cumprimentos para seus pais e irmãos e demais familiares, bem como para todos os seus conterrâneos de Goêes.

Manuel Joaquim S. S. Fernandes (Ultramar)

Recebemos correspondência sua e o pedido de assinatura. Como sabe, a assinatura é paga adiantadamente e custa 60\$00 por ano, via marítima. Felicidades.

Plácido Rodrigues Faria Mendes (Ultramar)

A partir já do número anterior lhe enviamos a assinatura. Este nosso assinante envia cumprimentos para os seus familiares e conterrâneos de Oriz (S. Miguel). Boa sorte.



"O Vilaverdense"

Encontra-se à venda:

EM PRADO — Na residência paroquial, onde se tratam todos os assuntos referentes à sua Administração e Redacção.

Em Vila Verde — Na Livraria Rainha

Em Braga — Na Livraria Central — Avenida Marechal Gomes da Costa.

Na Portela do Vade — Estabelecimento Alves.

No Pico de Regalados — Casa Rei

Jaime Pereira da Mota «Tintina» (Ultramar)

Recebemos a sua carta mas a fotografia só se pode publicar mediante a contra entrega de 50\$00. Desculpe mas é quanto nos custa a fotografa no Porto. Aguardamos resposta. Felicidades.

Augusto de Sousa e Silva (Ultramar)

Escreve nos para nos garantir que gosta muito do nosso jornal e que sente não ter ainda enviado a sua oferta para a Igreja Nova, mas o fará para Setembro, mês em que regressará, com o seu colega e íntimo amigo Manuel de Sousa Rocha. Envie saudades para a Portela do Vade, onde brevemente abraçarão os seus familiares.

Severino Pereira Duarte (Ultramar)

Cá recebemos o aerograma. A publicação das fotografias para serem publicadas, não importa que nelas estejam várias pessoas pois custa o mesmo, só fica em ponto mais pequeno. O tamanho é que conta. Um abraço e felicidades.

Armando de Faria (Brasil)

Recebi as suas duas últimas cartas no acampamento de escuteiros onde me encontro a passar as férias. Vida rude, primitiva mas alegre, não tenho possibilidades de lhe dar resposta pronta aos assuntos que me pede. Entretanto, quanto às fotografias estou plenamente de acordo. Estas últimas serão publicadas no próximo número uma vez que neste é impossível pois ainda têm de ir para o Porto. De resto, um abraço extremo a todos os amigos de «O Vilaverdense».

Os incêndios e os nossos BOMBEIROS

Nos dias calmosos do verão, multiplicaram-se os incêndios por esse país fora, especialmente nas matas, que o descuido de tantos provoca, empobrecendo o país na sua economia e beleza.

O nosso Concelho também tem sido atingido pondo à prova a dedicação dos nossos Bombeiros, sempre prontos a acudir aos sinistros, ao primeiro sinal de alarme.

No dia 31 de Julho, às 19 horas, acudiram a um incêndio na freguesia de Arcozelo, no lugar das Fontes, numa propriedade do senhor António da Silva.

O sinistro atingiu umas medas de palha.

No dia 5 de Agosto, nas matas de Caldelas, houve um violento incêndio, que alastrou desde as 11 horas da manhã até às 15 horas.

Os Bombeiros de Amares pediram o auxílio das Corporações de Braga e da de Vila Verde.

Os nossos Bombeiros acudiram prontamente com o seu pronto-socorro e com o seu material mais moderno.

Recomendamos a toda a população das aldeias o máximo cuidado, nesta quadra do ano, nos montes, evitando fazer fogo e lançar pontas de cigarro.



Cidadela

ANTOINE DE SAINT-EXUPÉRY

No conjunto das suas colecções, a Editorial Aster guardou um espaço para as Obras de Saint-Exupéry. O hamanista de «terre des Hommes» tem já, editadas em português por esta casa, «O Príncipezinho», traduzido por Alice Gomes, e, em tradução de Ruy Belo, «Cidadela», «Piloto de Guerra», «Um Sentido para a Vida». Como era justo e até necessário, qualquer das versões foi, pois, confiada a um verdadeiro escritor

Temos presente a 2.ª edição da «Cidadela». Grosso volume de quase 600 páginas, revestido de uma bela capa de Geraldine Sobreiro (que soube interpretar em desenho e em cor o que há neste livro de miragem ardente, de altura e profundidade, de complexidade e pureza) e a mais completa e a mais incompleta das obras de Saint-Exupéry vai novamente despertar em muitos espíritos — das mais diversas formações — valores humanos adormecidos.

O público português conhece bem este escritor, certamente, dentre toda a literatura de ideias, um dos mais lidos pelas novas gerações. Que procura o leitor em Saint-Exupéry? Talvez se possa responder: exactamente isto — uma literatura de ideias. Nem a mera literatura, arte pela arte; nem simplesmente as ideias, na sua abstracção ou na sua concretização social. Mas a ideia feita palavra, o estilo, no que este termo representa de mais profundo e ao mesmo tempo mais aparente. «Estamos fundamentalmente perante um estilo, a única qualidade afinal capaz de assegurar, em tempo de tantas e tão desencontradas palavras, a sobrevivência a um escritor» — diz Ruy Belo no Prefácio (12 páginas densas) que, por si só, valeriam como um ensaio. E logo o tradutor, munido de um critério, acrescenta: «O que não se pode é recorrer a uma obra de arte para resolver os litígios. (...) Custe o que custar, urge dizer que não temos na frente um código, nem talvez se deva considerar sem mais Saint-Exupéry um mestre da juventude (...).»

Se não é, nem nunca quis ser, mestre de pensamento, ele foi, e é cada vez mais, professor de atitudes, mestre de um estilo de vida. Isto porque Saint-Exupéry, filho de uma civilização antiquíssima, soube exprimi-la em arte e em vida do único modo autêntico: à maneira de um homem do seu tempo, com inteira modernidade. Assim, o conjunto da sua obra pode ser considerado como uma das mais perfeitas propedêuticas naturais ao mistério do sobrenatural — pelo menos para homens nascidos no seio da cultura «occidental» ou da chamada «civilização cristã». Inclina-se Ruy Belo para a negativa quando pergunta se a obra de Saint-Exupéry deixa alguma «porta aberta para o sobrenatural». Talvez este humanismo, muito rico, inclua o equivalente a uma religião natural. Talvez, menos trágico que o de Péguy, o sentido histórico e social do homem apareça, em Saint-Exupéry, encerrado em linhas clássicas. E no entanto ele intuiu a presença inacessível e envolvente. Poucos escritores

Continua na 2.ª página)